

apem NEWSLETTER

NOVEMBRO 2025

NEWS

| Editorial

Nós por cá

- XIX Encontro Nacional APEM 2025: *Da canção ao cantar: ouvir, fazer e criar*
- *Canção à espera de palavras* – 6ª edição
- Formação CFAPEM
- Podcast *À mesa não se canta*
- Preparação da 33ª Conferência EAS - Viena
- Partilhe com o mundo a música da sua escola – EuDaMuS 2026

| Cantar Mais

| Já conhece?

| Releituras

| Última



EDITORIAL

por Manuela Encarnação

A relevância de Cantar Mais

Este mês comemorámos os 10 anos do lançamento do Cantar Mais no XIX Encontro Nacional da APEM que decorreu no sábado dia 8 de novembro na Fundação Calouste Gulbenkian.

Foi uma festa! Foi uma festa de encontros e reencontros, conversas, reflexões e balanços, cantos e movimentos, conhecimento, partilhas e muitas canções!

Neste turbilhão de emoções que estes eventos sempre geram, atravessa-se também a frustração das políticas educativas públicas que este ano letivo nos atropelaram e chocaram sem que os responsáveis, sequer, tenham a consciência dos chamados efeitos colaterais...já [aqui](#) referimos a indiferença da atual equipa do ministério da educação por determinados projetos educativos optando por deitar fora o bebé com a água do banho, para usar, numa tradução livre, o [provérbio alemão \(1512\)](#) tornado metáfora.

Por isso, e como antídoto para dores difíceis, fomos tentar minimizar a dor da injustiça com o que mais recentemente a investigação nos tem apresentado sobre a relevância do cantar nos primeiros anos de escolaridade e assim podermos estar sempre munidos das nossas armas argumentativas.



EDITORIAL

por Manuela Encarnação

A relevância de Cantar Mais

Esta é a referência do estudo que elegemos para este momento e que se encontra acessível a todos:

Making space for singing in the 21st century classroom – A focus group interview study with primary school music teachers in Sweden, artigo publicado no BME (2024), 41, 209-223¹

O estudo discute a importância das atividades de canto nas escolas primárias na Suécia, destacando os benefícios para o bem-estar, desenvolvimento cognitivo e social das crianças. É investigada a forma como as atividades de canto podem ser integradas nas escolas primárias e o apoio necessário para os professores. Foi utilizado um método de grupo focal para compreender melhor o fenómeno do canto nas escolas primárias a partir das perspetivas dos professores de música em exercício. A entrevista em grupo focal procurou analisar as experiências e ideias dos professores sobre as atividades de canto que são integradas no dia escolar nas escolas primárias da Suécia, para crianças com idades entre os 8 e os 9 anos. As perguntas centraram-se nas ferramentas didáticas dos professores e nas suas ideias sobre como implementar atividades de canto na sala de aula.



Para este editorial, optámos por, dentro de cada um dos principais tópicos do estudo aqui enumerados, selecionar algumas questões ou princípios que o estudo releva, decorrente da sua própria metodologia e das entrevistas aos professores.

(1) Da flexibilidade pedagógica e metodológica:

- a. Os professores destacam a importância de planos de aula flexíveis e uma atitude tranquila.
- b. Métodos multimodais, como o uso de símbolos e imitação, são eficazes para a aprendizagem.
- c. A paciência e a repetição são necessárias para que os alunos se divirtam e aprendam.

(2) Do papel das rotinas e familiaridade:

- a. A introdução de canções familiares no início das aulas estabelece um ambiente positivo.
- b. A consistência nas atividades e nos materiais utilizados é fundamental para a aprendizagem.
- c. Os alunos sentem-se mais seguros quando sabem o que esperar ao entrar na sala de aula.

(3) Das dimensões envolvidas e multimodais do canto:

- a. A integração de movimentos e gestos ajuda a compreender melhor as palavras das canções.
- b. O uso de diferentes estratégias de aprendizagem, como imagens e textos, deve ser incentivado.
- c. A abordagem lúdica e corporal é essencial para o desenvolvimento musical das crianças.

(4) Da importância do acompanhamento instrumental:

- a. Os professores destacam a necessidade de conhecimento em instrumentos como piano e guitarra.
- b. Os instrumentos acústicos são preferidos para liderar atividades de canto em grupo.
- c. A falta de competências instrumentais entre professores pode limitar a eficácia do ensino.

(5) Das inseguranças e obstáculos nas atividades de música:

- a. Muitos professores de educação primária sentem-se inseguros em relação à música.
- b. A falta de ferramentas e recursos limita a capacidade de integrar música nas aulas.
- c. Algumas crianças enfrentam problemas em casa que afetam sua participação em atividades de canto.

EDITORIAL

por Manuela Encarnação

A relevância de Cantar Mais

(6) Da importância do canto na Educação:

- a. O canto pode ajudar as crianças a desenvolver competências linguísticas, como fonologia, vocabulário e gramática.
- b. A relação entre música e linguagem é estreita, com muitos participantes a referirem que a música melhora a pronúncia e a compreensão da linguagem.
- c. A prática do canto deve ser integrada mais frequentemente no currículo escolar, não apenas em aulas específicas.

(7) Das sinergias entre cantar e as outras atividades de aprendizagem:

- a. A música deve ser uma parte regular da semana escolar, não restrita a uma única aula.
- b. Incentivar o canto fora da escola, através, por exemplo, de playlists, pode reforçar a prática em casa.
- c. A escolha de repertório adequado é crucial para manter o interesse e a participação das crianças.

(8) Dos desafios dos professores de Música:

- a. Muitos professores sentem que não têm as ferramentas necessárias para integrar a música nas suas aulas.
- b. A falta de um repertório confiável é um desafio significativo para os educadores.

c. A mentoria de professores de música experientes pode ser benéfica, mas requer um compromisso significativo de tempo.

(9) Das estratégias de ensino multimodal:

- a. Estratégias como “pergunta e resposta” e o uso de símbolos visuais são eficazes para facilitar a aprendizagem.
- b. A interação e a flexibilidade são essenciais para criar um ambiente de aprendizagem seguro e estimulante.
- c. A prática de dividir canções em pequenas partes (frases musicais) pode ajudar a superar bloqueios na aprendizagem.

(10) Da necessidade de apoio e desenvolvimento profissional:

- a. A insegurança e a falta de autoconfiança são barreiras para a implementação de atividades musicais.
- b. A inclusão de novos professores em equipas de ensino pode promover um ambiente de aprendizagem colaborativo.
- c. Criar um espaço seguro para a expressão musical é fundamental para o desenvolvimento dos alunos.

(11) Das conclusões sobre a integração do canto.

- a. A pesquisa sugere que a construção de um repertório duradouro e a criação de rotinas de canto podem estimular o interesse dos alunos.
- b. A iniciativa “Saúde e Bem-Estar através do Canto nas Escolas” procura desenvolver e partilhar conhecimento sobre pedagogia do canto.
- c. A participação voluntária e a ética na pesquisa foram respeitadas, garantindo a confidencialidade dos participantes.

EDITORIAL

por Manuela Encarnação

A relevância de Cantar Mais

Perante esta síntese sobre o que de relevante foi identificado neste estudo que teve como objetivo perceber a importância das atividades de canto nas escolas primárias na Suécia, deixamos o desafio para reflexão:

- Será que a replicação deste estudo em Portugal poderia trazer as mesmas questões/ afirmações?
- Que especificidades poderemos acrescentar a esta lista?

Há uma especificidade que na nossa opinião teria de fazer forçosamente parte das políticas educativas públicas em Portugal: o acesso regular e sistemático de todas as crianças à música nos primeiros anos de escolaridade por professores de música com formação adequada.

É que o impacto de cinco anos de vida de um adulto é muito diferente do impacto de cinco anos de vida de uma criança nos seus primeiros anos de escolaridade. Por isso, todo o investimento público feito para a infância tem retorno! Segundo diversos estudos, a educação de qualidade na infância constitui um dos fatores com maior impacto no aumento do capital humano e, conseqüentemente, no crescimento do produto interno bruto (PIB).



Vamos esperar mais quanto tempo?



[1] <https://www.cambridge.org/core/journals/british-journal-of-music-education/article/making-space-for-singing-in-the-21st-century-classroom-a-focus-group-interview-study-with-primary-school-music-teachers-in-sweden/7D72607067AA04642D6156544D11650A>

INÓS POR CÁ

XIX Encontro Nacional APEM 2025: Da Canção ao Cantar: Ouvir, Fazer e Criar



XIX Encontro Nacional da APEM 2025

Da Canção ao Cantar: Ouvir, Fazer e Criar

8 de novembro de 2025
Fundação Calouste Gulbenkian



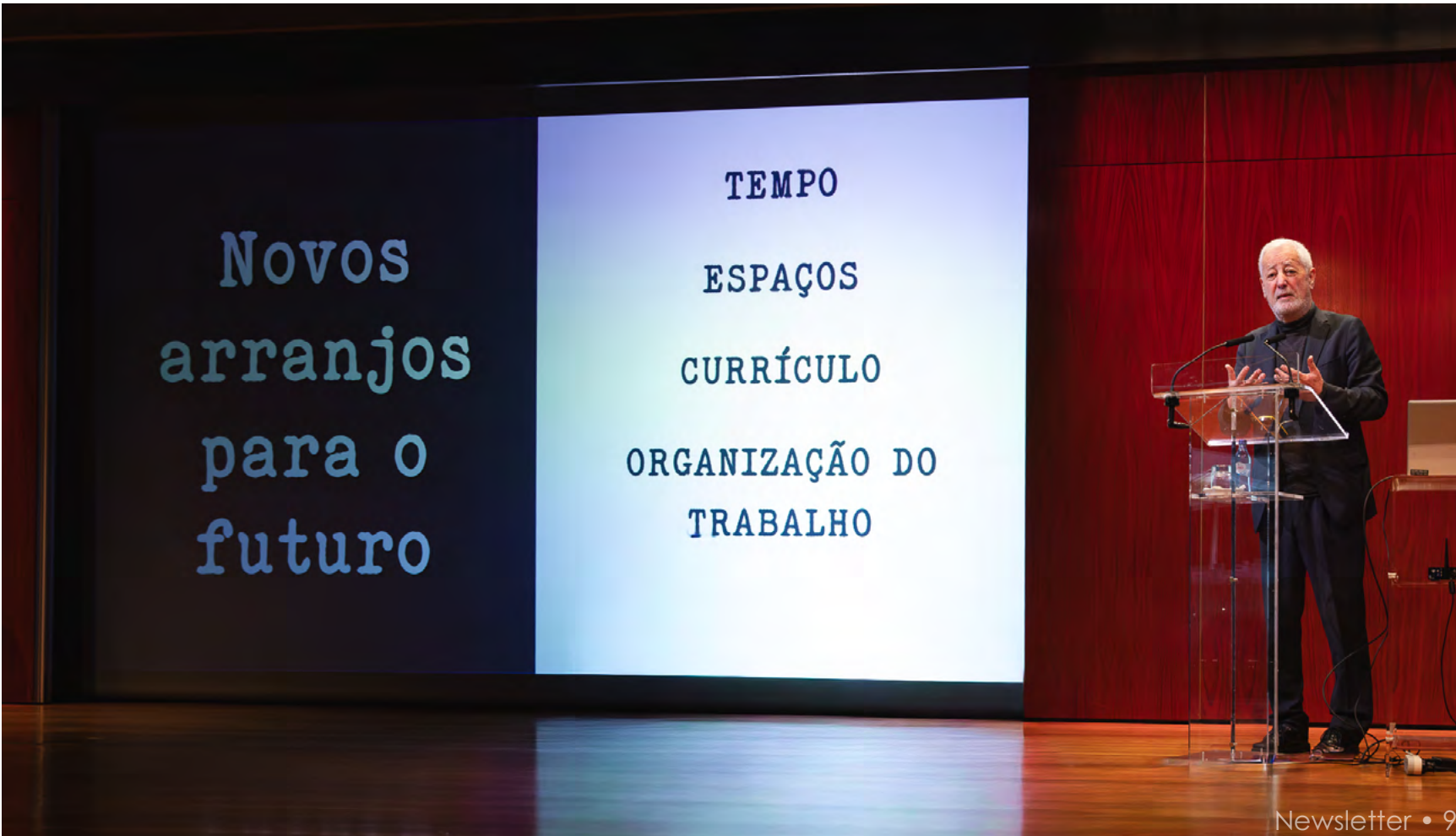
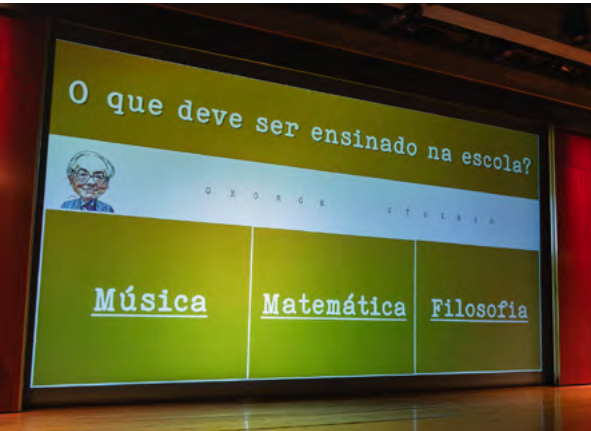
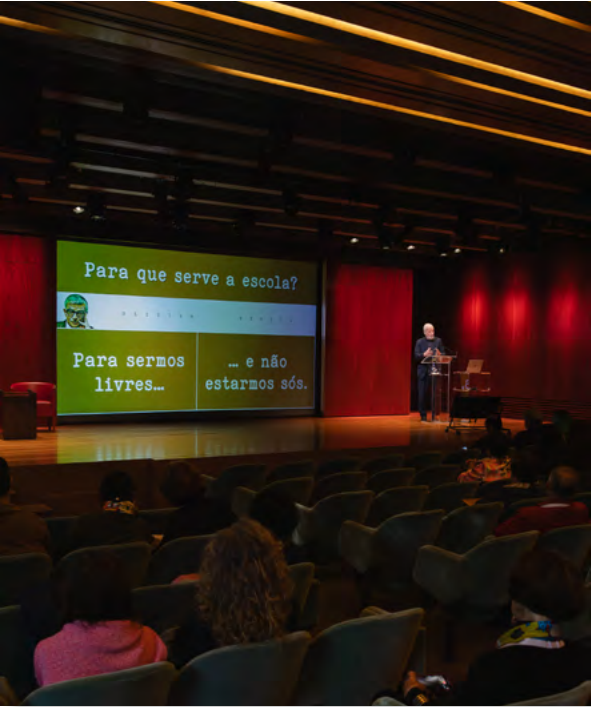
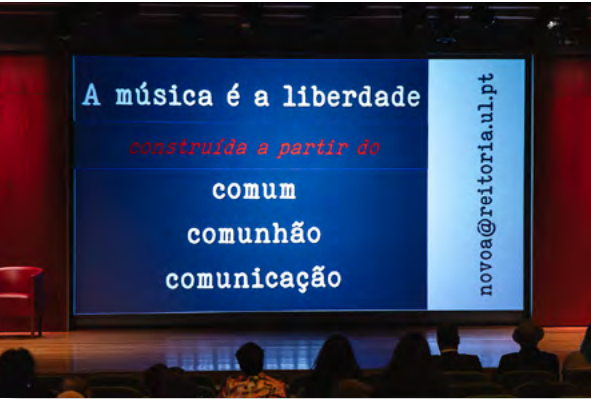
A Equipa APEM e a Receção aos participantes

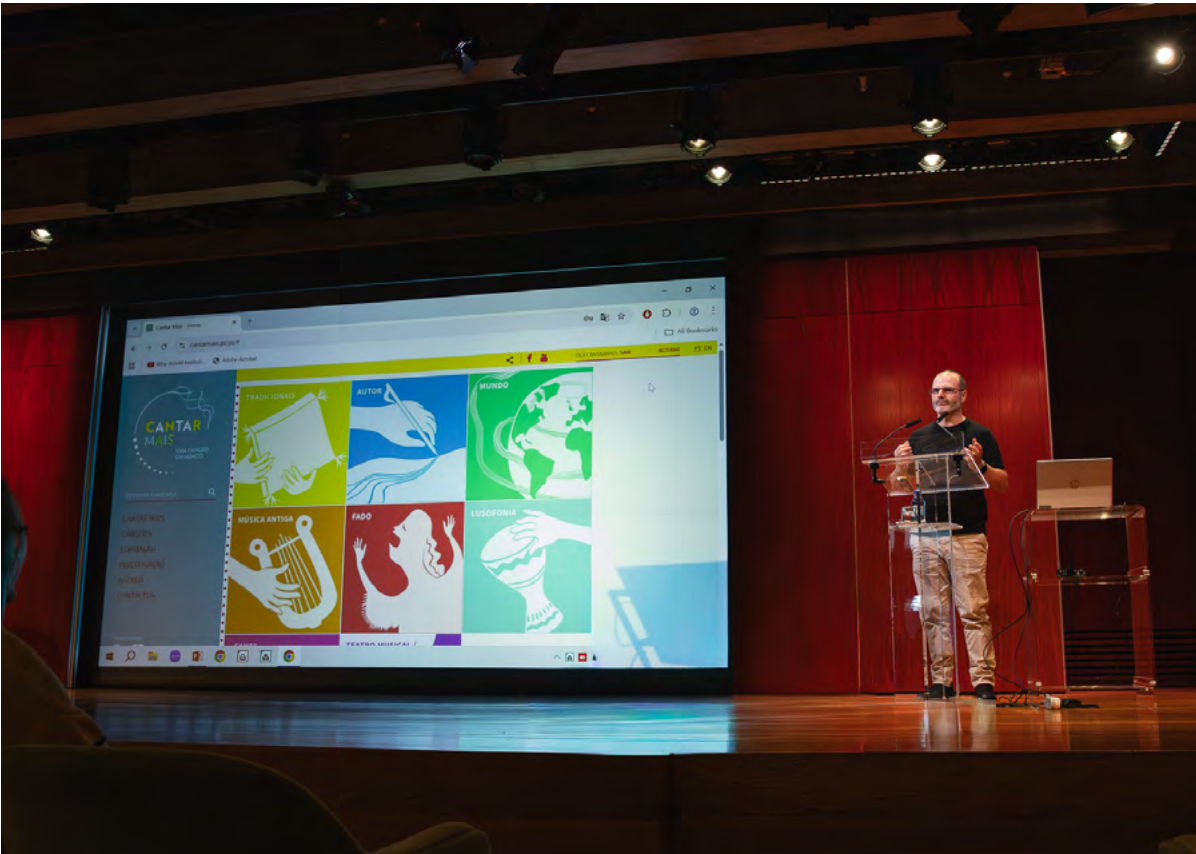


Abertura do Encontro,
Manuela Encarnação



Conferência: “Reimaginar a educação:
novos arranjos para o futuro”, António Nóvoa









Workshop “Escrita de canções a partir de poemas - princípios, preocupações e perspetivas”, Carlos Garcia



Mesa-redonda “Da canção ao cantar: ouvir, fazer e criar”, Carlos Garcia, Maite Bilbao, Bárbara Ramires, Carlos Gomes, Gilberto Costa e Erica Mandillo. Moderação de Manuela Encarnação e António Vasconcelos



Concerto “Cantar Mais e Mais” Agrupamento de Escolas Gil Vicente,
Maestrina Ana Venade, Coro Infantil da Universidade de Lisboa, Erica Mandillo



Concerto “Cantar Mais e Mais” Agrupamento de Escolas Gil Vicente,
Maestrina Ana Venade, Coro Infantil da Universidade de Lisboa, Erica Mandillo



Concerto “Cantar Mais e Mais” Agrupamento de Escolas Gil Vicente,
Maestrina Ana Venade, Coro Infantil da Universidade de Lisboa, Erica Mandillo



Concerto “Cantar Mais e Mais” Agrupamento de Escolas Gil Vicente,
Maestrina Ana Venade, Coro Infantil da Universidade de Lisboa, Erica Mandillo





Foto: Rita Carmo

NÓS POR CÁ

Canção à espera de palavras – 6ª edição

A sexta edição do *Concurso Canção à Espera de Palavras* já está a decorrer. A nova canção da compositora, cantora e acordeonista Celina da Piedade, conhecida por imprimir à sua música forte elementos das suas raízes alentejanas, convida professores e alunos à exploração da criatividade e à partilha de ideias. E, claro, convida a cantar.

O concurso desafia as turmas dos do 1.º e 2.º ciclos a criarem coletivamente a letra em contexto de sala de aula. Como sempre, para apoiar este processo criativo, está disponível um conjunto de recursos pedagógicos na plataforma Cantar Mais.

Todas as informações sobre como participar:

AQUI

NÓS POR CÁ

Formação CFAPEM

Já começa a ganhar forma a agenda de formação do CFAPEM para o 2º período. Com data marcada e inscrições abertas está já uma nova edição da “Psicologia da performance: estratégias na gestão da ansiedade e das emoções”. Esta é uma ação online de 12,5 horas do formador Carlos Damas. Está creditada para os grupos de recrutamento M01 a M29, M32 e M38 e arranca logo no início do 2º período, a 5 de janeiro.

Também a formação da APEM em parceria com a APP, “A música das palavras: interdisciplinaridade em Português e Música”, tem nova edição marcada. Esta é uma ação de formação em regime b-Learning. As sessões desta vez vão decorrer bem a sul do país, no Museu de Portimão, no âmbito de uma parceria com a Academia de Música de Portimão. Creditada para os grupos de recrutamento 110, 200, 210, 220, 250 e 910, tem sessões presenciais marcadas para os dias 16, 17 e 31 de janeiro.

A agenda de formação está em permanente atualização e em breve serão integradas novas ações. Fique atento!

Mais informações e inscrições:

AQUI



À MESA NÃO SE CANTA

um podcast da APEM sobre música e educação



NÓS POR CÁ

Podcast *À mesa não se canta*

Foi em Portimão que decorreram as gravações do episódio deste mês do podcast *À mesa não se canta*. António Alferes Pereira, maestro, professor e um ativista na comunidade, foi o nosso convidado. Uma animada conversa que aconteceu com tempo e no Tempo, o Teatro Municipal de Portimão.

Mais uma vez, numa conversa a três com Manuela Encarnação e Nuno Cintrão, disponível na página da APEM, agora com novo rosto.

Saiba tudo:

[AQUI](#)

NÓS POR CÁ

Preparação da 33ª Conferência EAS - Viena

Carlos Batalha, membro da direção da APEM, integra também a direção da EAS – European Association for Music in Schools e esteve em Viena – Áustria, entre os dias 11 a 14 de novembro. O objetivo foi participar na preparação da próxima Conferência EAS, que vai ter lugar em Viena de 8 a 11 de abril de 2026, sob o tema “Advance Democracy. Participation, Diversity, and Social Cohesion in Music Education”.

Todas as informações:

AQUI





NÓS POR CÁ

Partilhe com o mundo a música da sua escola – EuDaMuS 2026

Voltamos a lembrar o EuDaMuS 2026 – Dia Europeu da Música nas Escolas. Esta iniciativa, promovida pela EAS – Associação Europeia da Música nas Escolas, convida toda a comunidade educativa a celebrar a música ao longo de todo o ano letivo, através de diversas atividades:

- Gravação de um vídeo de uma apresentação musical ou concerto;
- Organização de uma atividade musical;
- Participação no evento online, no dia **11 de março de 2026**.

Junte-se com os seus alunos a esta comunidade europeia que pretende revitalizar a presença da música na educação.

Saiba mais na página da APEM:

[AQUI](#)

ou no site oficial da EAS:

[AQUI](#)

I CANTAR MAIS

Do Outono ao Verão, tudo numa canção.

“Estações Cá Dentro” é o nome da canção que encerra o ciclo de canções “Quatro Estações – Cantar Mais Jazz”, do guitarrista e investigador José Dias. Esta é uma canção que reúne em si as emoções e sensações que cada uma das outras peças do ciclo nos foi oferecendo.

É também uma canção de encontros e de partilha. Às palavras e à melodia do compositor juntámos as vozes das crianças do [Coro Lira](#), orientado pela Raquel Couto e a extraordinária colaboração dos estudantes do [Curso de instrumentista de Jazz](#), com a Coordenação de Carl Minnemann, do Conservatório de Jobra, que prepararam e tocaram a obra, que foi gravada pelos estudantes do Curso de [Produção e Tecnologias da Música](#) sob orientação de Paulo Barreto.



Uma canção que é o resumo ideal de uma parceria artística e de uma colaboração criativa em prol da música e do cantar. Brevemente, publicaremos a partitura de orquestra!

TEATRO MUSICAL / CICLOS DE CANÇÕES

QUATRO ESTAÇÕES - TARDE DE INVERNO

A Canção

Ouvir, fazer e criar

Outros saberes

Ficha da canção

Download

Letra

Pauta

Ouvir

Neste arranjo da canção é possível escutar diferentes instrumentos: o contrabaixo, a bateria, o piano, o flugelhorn (fliscorne), a flauta e o saxofone tenor. Habitualmente, no jazz há um instrumento solista que improvisa. Nesta canção, o instrumento solista é o piano, tocado por **Diogo Vida**, um conceituado pianista português. Podes escutar [aqui](#) outras músicas interpretadas por este músico. Para representar o ambiente da canção, adicionámos-lhe alguns efeitos sonoros, desde o primeiro momento.

Bateria

Contrabaixo

Piano

Sopros

Efeitos sonoros

Fazer

Letra

Tarde de inverno

Coberto
No sofá
Juntos a beber um chá

Com os pais
E os avós
Nunca nos sentimos sós

Tarde de inverno
Chuva lá fora
Tudo parece especial

Tarde de inverno
Contar as horas
Até à noite de Natal

Newsletter • 24

CANTAR MAIS

Notas sobre Voz

Higiene Vocal – Cuidados

Os cuidados a ter com a voz no que respeita aos comportamentos adequados que resguardam o profissional são fundamentais. Há que compreender que a preservação da saúde vocal se faz na disciplina física e mental quotidiana para todo aquele cujo instrumento de trabalho está, e é, o seu próprio corpo. Enquanto atletas dos pequenos músculos, e manuseadores da motricidade fina, os cantores, atores, professores, locutores, precisam de cuidar da saúde física e da saúde mental em geral, como qualquer atleta. Em particular, diversos são os comportamentos que devem ser observados por estes profissionais. Elenco de seguida alguns desses comportamentos específicos.

Comportamentos vocais prejudiciais:

Abuso vocal – É, precisamente, nos profissionais da voz que os comportamentos de abuso vocal mais se fazem sentir provocando problemas de saúde vocal com muito mais incidência do que no resto da população. O sobre uso da voz, e o mau uso da voz, são recorrentes; o primeiro, muitas vezes, por exigência da profissão, o segundo, por técnica vocal pobre, deficiente ou ausente. Falar em locais de muito ruído, gritar, sussurrar, pigarrear, tossir, são, muitas vezes, comportamentos não conscientes que se traduzem em abuso vocal e suas sequelas. Há, por isso, que tornar conscientes estes comportamentos de modo a conseguir evitá-los.

Auto - medicação – Alguns medicamentos de uso comum, como a aspirina, os anti-histamínicos, as pastilhas para a garganta, trazem consequências adversas para a voz. A aspirina, pode ser hemorrágica para a corda vocal; os anti-histamínicos são muitas vezes



desidratantes – embora os de segunda geração já o sejam menos –, bem como as pastilhas para a garganta. Assim, estes medicamentos, por exemplo, devem ser tomados com os devidos cuidados. Bebidas desidratantes – Café, álcool (em particular as bebidas destiladas), chá preto, provocam desidratação, pelo que exigem ser acompanhados de água suficiente que compense esta desidratação. Acresce ainda que o álcool é irritante para as mucosas pelo que altamente desaconselhado.

Bebidas ou alimentos gelados – Quer as bebidas, quer os alimentos gelados provocam vasoconstrição momentânea, devido ao frio, que o corpo visa compensar rapidamente. Por isso, antes do uso profissional da voz, nenhum alimento ou bebida gelados devem ser consumidos.

Fumar ativa ou passivamente – O fumo é altamente irritante para as mucosas e, por isso, totalmente desaconselhado. A longo prazo o tabaco provoca edema permanente das cordas vocais, alterando irreversivelmente o bom funcionamento das cordas vocais e a qualidade de voz do indivíduo.

Alimentos a evitar - Antes do uso profissional da voz evitar alimentos que prejudicam a mais eficiente produção vocal tais como produtos lácteos, chocolate, comida muito condimentada ou refeições pesadas.

Vamos continuar no próximo Notas sobre Voz com os comportamentos vocais benéficos no que aos cuidados com a voz diz respeito. Estejam atentos!

I JÁ CONHECE?

As novidades na página da APEM?

Após 5 anos de vida do nosso podcast *À mesa não se canta* e gravados 47 episódios e magníficas conversas, reorganizámos a página!

Pode-se agora facilmente visualizar o teaser no Youtube, a descrição do episódio e pesquisar o que quer ver e ouvir.

Veja, oiça e experimente:



www.apem.org.pt/publicacoes/podcast/				
Mostrar 10 registros		Pesquisar:		
Título	Descrição	Data	Áudio	Teaser
Episódio #47 — António Alferes Pereira (publicado em 15 de novembro de 2025)		15/11/25		
Episódio #46 — Albano Neto (publicado em 16 de outubro de 2025)		16/10/25		
Episódio #45 — Ana Telles (publicado em 9 de junho de 2025)		09/06/25		
Episódio #44 — Cristina Brito da Cruz e Leonor Camburnac (publicado em 2 de maio de 2025)		02/05/25		
Episódio #43 — Manon Marques e Carlos Garcia (publicado em 6 de abril de 2025)		06/04/25		
Episódio #42 — Ana Isabel Pereira (publicado em 7 de março de 2025)		07/03/25		
Episódio #41 — Ana Leonor Pereira (publicado em 10 de fevereiro de 2025)		10/02/25		
Episódio #40 — Salomé Monteiro, Pedro Rodrigues e João Vaz (publicado em 3 de janeiro de 2025)		03/01/25		
Episódio #39 — Mariana Vieira (publicado em 6 de dezembro de 2024)		06/12/24		



RELEITURAS

por Ana Leonor Pereira



E o professor?

Num momento em que se discute, mais do que nunca, o futuro da profissão, pelo emergir, óbvio, e inevitável, da Inteligência Artificial (IA) como seu melhor substituto, venho aqui, regressar, de novo, ao tema.

Início por colocar aquela que é a questão basilar, e, talvez, óbvia: o que é um professor? E é aqui, no leque de possibilidades de resposta a esta simples pergunta, que reside, creio, o âmago da questão.

Quando perguntados acerca de professores que nos marcaram a existência, há sempre alguém a relatar a história de um, ou de outro professor, que nos marcou profundamente. As razões pelas quais um professor marca na vida de um aluno são diversas: porque nos disse “vai por aí”, ou nos disse “não vás por aí”, porque proferiu uma frase que não mais nos abandonou a vida, porque abriu um caminho que nos era desconhecido, ou nos fez descobrir uma possibilidade para nós que não sabíamos que havia, porque nos fez descobrir mundos, sentir coisas, pensar coisas, abrir veredas antes impensáveis, etc, etc.

A maior parte das vezes, o professor fez isso, sem saber que o fez. O professor só faz o seu trabalho, pelo menos, é isso que deve fazer.

Muitos foram os professores que me deixaram uma memória que cravou uma marca. Esta marca nem sempre é aquilo que se pensa: por exemplo, tive uma professora de Biologia que, ao não responder à minha pergunta acerca de como poderíamos nós discutir os saltos existentes nas teorias acerca da origem da vida, e relegando essa resposta para o campo da filosofia, me fez pensar que não devia seguir biologia (que era a minha ideia da altura) e devia ir para filosofia (que foi, efetivamente, para onde me dirigi depois). Parece-me hoje triste, retrospectivamente, que essa tenha sido a sua resposta. Mas, com efeito, essa breve resposta, teve um efeito extraordinário na minha vida. Tive, também professores, e são os que mais recordo, que me incutiram um enorme desejo de saber – às vezes, até porque os queria contradizer e não tinha as ferramentas argumentativas, nem o conhecimento das matérias que mo permitisse fazer! -.

RELEITURAS

por Ana Leonor Pereira

E o professor?

Em Filosofia, professores como o Padre Cerqueira Gonçalves, ou o Professor Barata-Moura, cuja erudição e força de comunicação eram suficientes para ficarmos maravilhados e avas-
salados – embora eu, tenho a certeza, que não entendia nem metade do alcance do que eles
estavam a dizer nessas aulas incríveis! Mas, recordo, em memória literal, algumas das coisas
que eles diziam. Na música, aqueles que mais marcaram, e marcam, e inspiram, a minha humil-
de vida de artista não foram meus professores diretos, isto é, não foram meus professores em
carne-e-osso, mas continuam a ensinar-me todos os dias. Nem sempre os professores sabem
que são professores!

Dos múltiplos papéis que um professor pode ter, aquele que é, na minha perspetiva, o papel
principal que lhe cabe, é o de ser uma “figura de saber”. Com isto quero dizer, que a singula-
ridade de um professor reside na sua sabedoria, pelo menos, em relação a determinada área
de conhecimento. Se assim não fosse, qualquer professor poderia ser substituível, mas, nes-
sa visão, nenhum professor é substituível: nenhum professor tem o saber expresso daquele
professor nem a mundividência que ele tem. Nesta perspetiva, também, nenhuma IA poderá
substituir um professor.

No entanto, leio, com algum espanto, que havendo tutores de IA, ao professor cabem os
papéis de socialização, desenvolvimento da empatia, criação de valores, monitorização das
aprendizagens e por aqui fora.... Embora, e naturalmente, todos estes papéis lhe caibam, es-
tes não são os mais relevantes. Porque se estes forem unicamente os seus papéis, ele não tem

que ser uma “figura de saber”, nem precisa de longos anos de aquisição e construção
desse saber. Portanto, vê esvaziado o seu mais incontornável papel que é o de ter um
saber que sabe, e pode, comunicar.



Isto traz, de arrasto, também, a questão do valor da escola – assunto que também aqui já discuti
–. Se a escola passa a ser, apenas, um lugar onde os saberes são monitorizados, e o seu sentido
principal é o de socializar, então, enquanto tal, não precisa de existir.

No relatório “Reimagining our futures together: a new social contract for education” da UNESCO¹
é enfatizada a questão da produção conjunta do conhecimento: nesta visão, o sentido da escola
seria o do lugar onde uma comunidade produz, junta, e em prol do grupo, e da humanidade, um
conhecimento. Se bem entendo esta tentativa de salvar a escola, não creio que baste isto para a
salvar. Também no relatório GEM (Global Education Monitoring) da UNESCO de 2023² se sublinha
a importância da interação humana nas aprendizagens: reconhecer esta importância é suficiente?

Não quero ser pessimista, mas, por um lado, ou a escola recupera o seu lugar de centro de saber
e não se confina a depósito onde as crianças e os jovens vão aprender as regras básicas de so-
cialização e de civilização (não é pouco, mas não basta!), ou mesmo onde vão encontrar-se para
produzir em conjunto um conhecimento (porque para produzir um conhecimento em conjunto não
é preciso estar na escola), ou a escola passa a ser simplesmente obsoleta e deixará de existir. Por
outro, se o professor deixa de ser essa “figura de saber” delegando esse papel fundamental para
a IA, fica esvaziada a sua principal missão e, também o professor, deixará de ser necessário.



A aprendizagem com um tutor de IA é
um ato extraordinariamente solitário e
individualizado. Tem os seus benefícios,
mas também os seus malefícios: se já
agora a cultura não cultiva e a civilização
não civiliza, o que acontecerá quando a
escola não escolarizar, nem socializar?
E quando o professor não professorar?
Poderemos ambicionar por uma hu-
manidade mais humana?

[1] “Reimagining our future together: a new social contract for education” (2021)

[2] Global Education Monitoring report, 2023: technology in education: a tool on whose terms?



ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE EDUCAÇÃO MUSICAL

Praça António Baião n.º5 B – Loja
1500-712 LISBOA

(+351) 217 780 629

(+351) 932 142 122

info@apem.org.pt

 apem.educacaomusical

info@cantarmais.pt

 CantarMais

FICHA TÉCNICA

Conceção e edição:

Direção da APEM

Colaboram neste número:

Manuela Encarnação

Carlos Batalha

Gilberto Costa

Lina Trindade Santos

Ana Leonor Pereira

Montagem gráfica:

Rita R. Andrade

Novembro • 2025



Saiba mais:

AQUI